



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



LORENA FERNANDES SOUZA

**A SENSÇÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO DO PARQUE DAS
LARANJEIRAS EM GOIÂNIA**

GOIÂNIA-GO

2025

LORENA FERNANDES SOUZA

**A SENSÇÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO DO PARQUE DAS
LARANJEIRAS EM GOIÂNIA**

Artigo Científico apresentado como exigência
para conclusão da disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso da Pós-Graduação em
Polícia e Segurança Pública pelo Comando da
Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a
orientação do Prof. Esp. Keller Cristian Silva
Borges

GOIÂNIA-GO

2025

A SENSÇÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO DO PARQUE DAS LARANJEIRAS EM GOIÂNIA

THE SENSE OF SAFETY OF THE POPULATION OF PARQUE DAS LARANJEIRAS IN GOIÂNIA

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a sensação de segurança da população do bairro Parque das Laranjeiras com o intuito de identificar os fatores que influenciam a vitimização, o medo do crime e a percepção de segurança na região. O Parque das Laranjeiras é um bairro projetado na década de 70. Localizado na região Sudeste de Goiânia. Impulsionado por uma economia local ativa, especialmente ao longo da Avenida Flamboyant, onde se encontram bares e estabelecimentos comerciais que atendem às necessidades dos moradores, vem enfrentando desafios relacionados à segurança pública nos últimos anos. O estudo busca entender como o medo oculto em relação ao crime moldam a percepção de segurança. Além de contribuir para a elaboração de medidas mais eficazes, com intuito de desenvolver estratégias que promovam não apenas a redução da criminalidade, mas também a fortalecer a confiança da população nas instituições responsáveis pela segurança. A pesquisa será conduzida por meio do método indutivo, com base em fontes já publicadas e uma abordagem qualitativa, visando compreender as percepções dos moradores do bairro.

Palavras-chave: Segurança; População; Parque das Laranjeiras.

Abstract

This study aims to analyze the sense of security of the population of the Parque das Laranjeiras neighborhood in order to identify the factors that influence victimization, fear of crime, and perception of security in the region. Parque das Laranjeiras is a neighborhood designed in the 1970s. It is located in the southeast region of Goiânia. Driven by an active local economy, especially along Flamboyant Avenue, where there are bars and commercial establishments that meet the needs of residents, the neighborhood has faced challenges related to public security in recent years. The study seeks to understand how the hidden fear of crime shapes the perception of security. In addition to contributing to the development of more effective measures, with the aim of developing strategies that promote not only the reduction of crime, but also strengthen the population's trust in the institutions responsible for security. The research will be conducted using the inductive method, based on previously published sources and a qualitative approach, aiming to understand the perceptions of the neighborhood's residents.

Keywords: Security; Population; Laranjeiras Park.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a sensação de segurança da população do bairro Parque das Laranjeiras com o intuito de identificar os fatores que influenciam a vitimização, o medo do crime e a percepção de segurança na região.

O Parque das Laranjeiras é um bairro projetado na década de 70. Localizado na região Sudeste de Goiânia, fica próximo ao Parque Atheneu e dos pontos turísticos Autódromo Internacional, Estádio Serra Dourada e do Centro Cultural Oscar Niemeyer.

Impulsionado por uma economia local ativa, especialmente ao longo da Avenida Flamboyant, onde se encontram bares e estabelecimentos comerciais que atendem às necessidades dos moradores, o bairro tem enfrentado desafios relacionados à segurança pública nos últimos anos. Moradores relatam um aumento nas ocorrências de crimes, como furtos e assaltos, especialmente em áreas residenciais; evidenciando a vulnerabilidade de algumas áreas. No entanto, dados do Observatório de Segurança Pública apontam que houve uma redução da criminalidade na capital entre o primeiro semestre de 2018 e o mesmo período de 2024.

Dessa forma é importante indagar: Como a população local vivencia a segurança abrangida pelo 31º batalhão? E analisar se há comunicação entre autoridades e comunidade e se os dados oficiais de criminalidade condizem com a realidade dos cidadãos em relação a atuação dos policiais.

O estudo busca entender como o medo oculto em relação ao crime moldam a percepção de segurança. Além de contribuir para a elaboração de medidas mais eficazes, com intuito de desenvolver estratégias que promovam não apenas a redução da criminalidade, mas também a fortalecer a confiança da população nas instituições responsáveis pela segurança.

A pesquisa será conduzida por meio do método indutivo, com base em fontes já publicadas e uma abordagem qualitativa, visando compreender as percepções dos moradores do bairro. Além desta introdução, o trabalho está estruturado através de uma análise crítica e contextualizada do tema proposto; detalhamento da abordagem qualitativa, dos procedimentos de entrevista com comerciantes e moradores e Síntese das contribuições do estudo e sugestões para pesquisas futuras. Essa estrutura permite uma análise aprofundada do tema, alinhando fundamentação teórica, metodologia e interpretação dos dados.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DO BAIRRO PARQUE DAS LARANJEIRAS EM GOIÂNIA

O Parque das Laranjeiras é um bairro tradicional localizado na região Sudeste da capital de Goiânia. Planejado na década de 1970, o bairro foi dividido em etapas, composto por avenidas largas, praças arborizadas e áreas verdes bem integradas, refletindo a influência do urbanismo moderno no estilo “cidade-jardim. A origem do nome foi devida o local antes da urbanização ser ocupado por uma paisagem repleta de pomar de laranjeiras que pertencia a uma fazenda.

Um dos primeiros conjuntos habitacionais com estrutura planejada na região, atraiu famílias de classe média e média-alta, devido a ausência de comércios próximos. Contudo o bairro se modernizou e passou a contar com comércios, serviços e equipamentos públicos mais próximos. Como na avenida Flamboyant que concentra bares, lojas e outros serviços essenciais, além da proximidade com o Shopping Flamboyant que intensificou o crescimento urbano a região.

O Parque das Laranjeiras mantém até hoje seu traço original, com muitas árvores frutíferas, casas bem cuidadas e áreas verdes preservadas. Embora alguns moradores sintam-se vulneráveis devido ao aumento nas ocorrências de crimes o bairro, mesmo com o crescimento urbano ao redor. Ele ainda é considerado seguro e tranquilo em comparação com outras áreas urbanas de Goiânia.

A Prefeitura de Goiânia com o Programa Brilha Goiânia modernizou a iluminação e instalou câmeras de videomonitoramento em pontos estratégicos além das obras de revitalização, reforma nas calçadas e reparos na pista de caminhada.

A segurança foi reforçada com a atuação mais presente da Polícia Militar, além da organização espontânea dos próprios moradores, que criaram grupos de comunicação via WhatsApp.

2.2 URBANIZAÇÃO E VIOLÊNCIA: UM REFLEXO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

A vitimização, o medo do crime e a sensação de insegurança são temas em debates sobre políticas públicas e qualidade de vida urbana. A população brasileira queixa-se da falta de segurança e muitos fatores contribuem para isso, como o processo de urbanização que teve consequências para a qualidade de vida e a segurança nas grandes concentrações urbanas.

Segundo Borges (2013, p. 150) os brasileiros sentem-se inseguros, à mercê do crescimento da violência. Do total da população estimada, 37% se sente insegura no bairro de moradia durante o dia e 59% tem o mesmo sentimento durante a noite.

A violência urbana no Brasil reflete uma sociedade marcada por desigualdades, exclusão social e falhas institucionais. Mais do que um simples fenômeno criminal, ela representa um dos mais graves problemas sociais contemporâneos, com profundas raízes históricas e estruturais.

Para Bauman (2006, p.436) A violência urbana é consequência da modernidade onde a desigualdade e a insegurança são negociadas nas margens do sistema. Isso mostra que a violência urbana não é um fenômeno isolado, mas resultado de desigualdades históricas, exclusão social, suas raízes estão na falta de acesso a direitos básicos, como educação e emprego.

A urbanização, surgiu devido ao crescimento acelerado das cidades que ocorreu sem planejamento e políticas públicas capazes de absorver a grande massa populacional que migrava do campo em busca de melhores condições de vida. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2023, p. 12), a urbanização acelerada e carente de planejamento aprofunda desigualdades sociais e, por consequência, intensifica a violência nos centros urbanos.

Esse crescimento contribuiu para a formação de periferias e aglomerados, áreas carentes de infraestrutura, segurança, educação e oportunidades de emprego. Nesse sentido, Caccia Bava (2022, p. 3) ressalta que a favelização e a exclusão social, produtos do crescimento desordenado das cidades, constituem raízes estruturais dos conflitos.

Nesses espaços, a exclusão social reforça a marginalização que favorece o surgimento de práticas violentas, como o tráfico de drogas e a criminalidade. A ausência de políticas públicas e inclusão social expõe principalmente os jovens à violência, tanto como vítimas quanto como autores. Além de abrir espaço para que grupos paralelos assumam funções de controle social, muitas vezes por meio da força e da intimidação.

Wacquant (2001, p.45) afirma ao dizer que o surgimento da violência urbana está diretamente ligado ao abandono das políticas sociais e ao avanço de um neoliberalismo punitivo. Os territórios marginalizados tornam-se zonas de gestão através do medo, onde a polícia age como força de ocupação, e o crime organizado surge como alternativa de sobrevivência para os excluídos.

Misse (2011, p. 93.) complementa ao dizer que a origem da violência urbana está na junção entre a incapacidade do Estado em garantir segurança e a formação de redes criminosas que ocupam esse vácuo. Os criminosos surgem como um mercado ilegal que se

alimenta da demanda por proteção, ocupam esse vácuo, criando uma ordem paralela baseada na lei do mais forte.

Para que possa existir a sensação de segurança faz-se necessário a ausência ou controle de ameaças e crimes que assolam a tranquilidade e a paz de determinado grupo na comunidade, neste sentido entra o papel do cidadão juntamente com o agente da segurança pública, um auxiliando o outro, para combater qualquer tipo de ilicitude que provoca tal sentimento de insegurança e afasta as pessoas do pleno exercício de seus direitos e garantias constitucionais. (Brandão,2017)

O sociólogo Antônio Flávio Testa, um dos colaboradores do estudo sobre violência e segurança pública, defende não perceber mudanças possíveis sem antes fazer uma análise das causas e de uma profunda revisão de todo sistema. A violência urbana é um dos maiores desafios contemporâneos no Brasil, afetando diretamente a qualidade de vida, a economia e a coesão social. Suas causas são multifatoriais, envolvendo desigualdade social, exclusão territorial, falhas no sistema de justiça criminal e a presença de organizações criminosas.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023) evidencia que a precariedade de infraestrutura nas metrópoles funciona como catalisador da criminalidade, reforçando o vínculo entre expansão urbana mal gerida e aumento da violência.

Nota-se que o processo de urbanização, sem planejamento e sem inclusão social, contribui diretamente para o aumento da violência urbana. Para reverter esse quadro, é preciso que o Estado garanta garantindo direitos, oportunidades e dignidade à população urbana, afim de promover cidades mais justas, seguras e humanas.

2.3 VIOLÊNCIA NAS CIDADES: COMO ENFRENTAR OS DESAFIOS URBANOS?

Um dos maiores desafios enfrentados pela sociedade brasileira é a violência. Caracterizada por crimes como assaltos, homicídios, tráfico de drogas e violência doméstica, ela está ligada a fatores como desigualdade social, ausência do Estado em áreas periféricas, desemprego e precariedade de serviços públicos. Diante disso, é fundamental pensar em estratégias para seu enfrentamento, que envolvam não somente ações repressivas, mas também preventivas.

De acordo com Misse (2010, p. 60) A atuação contínua de forças policiais em áreas de alta criminalidade, como as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) só alcançará resultados efetivos se for combinada com investimentos em melhorias urbanas, acesso à educação e criação de oportunidades de trabalho. Quando a ação se limita apenas à presença

temporária de agentes de segurança, o mais comum é que a violência não seja eliminada, mas sim realocada para outras regiões.

Para combate à violência urbana é preciso atuar nas causas estruturais do problema e reformular a política de segurança pública. Nesse sentido, políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades sociais como programas de inclusão social, acesso à educação de qualidade, à saúde, ao lazer e ao emprego em comunidades vulneráveis são alternativas que podem reduzir à criminalidade.

Segundo Skogan (2006, p. 45) o policiamento comunitário é uma filosofia que busca aproximar a polícia da população com intuito de promover a confiança entre as partes. Essa abordagem requer mudanças estruturais, como descentralização do poder decisório, treinamento em mediação de conflitos e participação ativa dos cidadãos na identificação de problemas locais.

Com o foco em redução de homicídios Souza (2018, p. 78) cita programas que demonstram as intervenções focadas em jovens em situação de risco combinando oportunidades socioeducativas e monitoramento policial qualificado que podem reduzir homicídios pela metade.

Obteve-se informação com alguns policiais atuantes no 31º BPM/GO que há ações ostensivas que reforçam a presença policial e fomentam a sensação de apoio estatal, a exemplo de ordens de serviço emanadas pelo Batalhão a fim de se realizar pontos de estacionamento em locais estratégicos, com grande circulação de indivíduos, bem como durante a ocorrência de eventos, festas, feiras. Além disso, há ordens de serviço geradas com o intuito de promover visitas comunitárias a comércios, escolas, estabelecimentos de saúde, com o propósito geral retrocitado, de reforçar a atuação policial preventiva. O Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar de Goiás insere o conceito de visita comunitária, que se refere a “ato do policial militar deslocar-se a uma residência, escola, igreja, estabelecimento comercial ou qualquer outro local de interesse da segurança pública, para repassar as orientações necessárias ao incremento da segurança” (POP, 2024).

Abramovay (2019, p. 155) reforça ao afirmar que violência urbana deve ser tratada como epidemia e ao criar programas baseados em saúde pública identificando indivíduos de alto risco e oferecendo suporte psicológico e emprego reduzem reincidência em 40%.

O combate eficaz à violência urbana exige abordagens integradas, combinando segurança pública, políticas sociais e participação comunitária.

É preciso também criar conselhos comunitários de segurança e promover proximidade entre o Estado e os cidadãos, de forma que possibilite a construção de

soluções mais eficientes e contextualizadas. combater à violência só será possível se houver um esforço coletivo e contínuo, caminhos promissores para a construção de cidades mais seguras e justas e na redução das desigualdades sociais.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos moradores do Parque das Laranjeiras sobre vitimização, medo do crime e sensação de segurança, com enfoque na atuação do 31º Batalhão da Polícia Militar.

Adotando uma abordagem qualitativa, o estudo busca compreender, por meio de relatos pessoais, como as ações policiais influenciam no cotidiano e na segurança da comunidade local.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa utilizará o método de entrevistas semiestruturadas aplicadas através de questionários. Essa abordagem permitirá uma análise mais profunda das percepções individuais, para captar como os residentes efetivamente vivenciam as questões de segurança pública em seu território.

O estudo será realizado no bairro Parque das Laranjeiras, área sob a atuação do 31º Batalhão da Polícia Militar, selecionada por sua relevância nos debates sobre violência urbana e políticas de segurança. É importante ressaltar que o 31º Batalhão da Polícia Militar foi estruturado em meados de 2014, sendo cindido do Batalhão Anhanguera, situado no Setor Marista, a fim de proporcionar atendimento mais próximo aos cidadãos da região leste de Goiânia.

A amostra consistirá em moradores selecionados intencionalmente para garantir diversidade em termos de:

- ✓ Faixa etária (jovens, adultos e idosos)
- ✓ Gênero (homens e mulheres)
- ✓ Tempo de residência (novos moradores e residentes antigos)
- ✓ Localização dentro do bairro (zonas com diferentes níveis de vulnerabilidade)

O instrumento de coleta de dados será um questionário semiestruturado contendo:

- ✓ Dados sociodemográficos básicos
- ✓ Perguntas sobre experiências de vitimização
- ✓ Questões relacionadas ao medo do crime em diferentes situações
- ✓ Avaliação da atuação policial na região

As entrevistas serão conduzidas via questionário disponibilizado através do google formulário. Ela seguirá os princípios éticos para estudos com pessoas, assegurando o direito à informação, ao anonimato e o sigilo dos dados. Todos os participantes serão voluntários e assinarão o TCLE, conforme exigência das normas éticas vigentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 SEGURANÇA PÚBLICA NO PARQUE DAS LARANJEIRAS (31º BPM)

Embora o Major Túlio assumiu o comando recentemente, pode assegurar que O 31º Batalhão da Polícia Militar está presente diariamente no Parque das Laranjeiras garantindo a segurança dos moradores e comerciantes. Segundo ele o trabalho é construído através de uma relação de confiança com a comunidade. As equipes realizam patrulhamento constante, principalmente nas regiões de maior movimento, sempre atentos para prevenir situações de risco e agir com rapidez quando necessário.

O comandante afirmou também que a presença da viatura e dos policiais além de inibir crimes transmitir tranquilidade e apoio a população. E que em todas as ocorrências, a prioridade é a proteção das pessoas. Trabalham para garantir que cada abordagem seja feita com respeito, clareza e firmeza, sempre preservando a dignidade e os direitos dos cidadãos. Atuam com organização, cuidado e compromisso, mantendo a ordem sem deixar de lado a atenção humana que cada situação exige.

Estar perto da comunidade é a essência do trabalho do 31º BPM, o que faz a diferença para evitar um problema maior. O Parque das Laranjeiras é um bairro vivo, cheio de histórias e famílias, e querem que todos se sintam seguros para viver, estudar, trabalhar e conviver em paz.

4.2 RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A SEGURANÇA NO PARQUE DAS LARANJEIRAS: VOZES DA COMUNIDADE

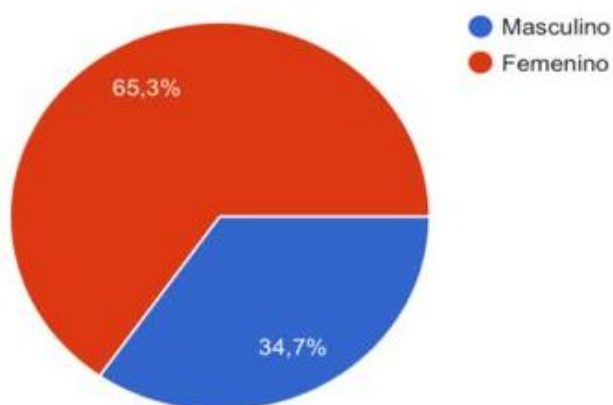
A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de segurança dos moradores do bairro Parque das Laranjeiras em Goiânia. Para tanto, foi aplicado um questionário estruturado por meio da plataforma Google Formulário, distribuído a 100 residentes, com retorno válido de 51 participantes, correspondendo a uma taxa de resposta de

51%. Os dados coletados foram tabulados e representados graficamente para melhor visualização e interpretação dos resultados.

4.3 CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS

Conforme gráfico abaixo percebe-se que a amostra foi composta predominantemente por mulheres, sendo 65% do sexo feminino enquanto 34% eram do sexo masculino.

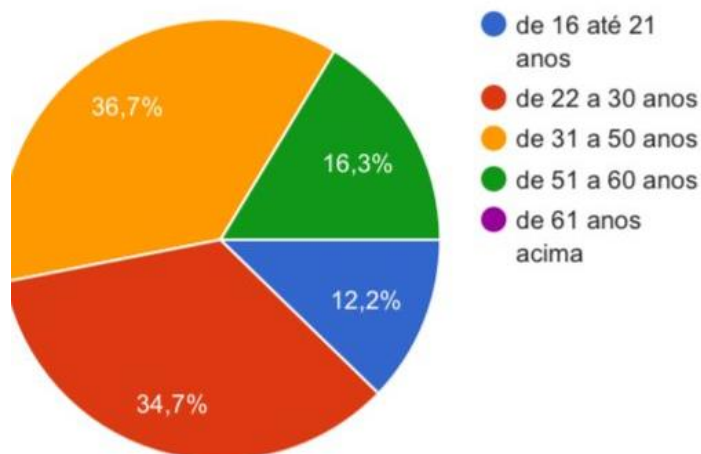
Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados



Fonte: A autora (2025)

Quanto a idade encontrou-se uma variedade de faixa etária do setor, porém percebe-se que mais de 50% dos respondentes estava acima dos 30 anos.

Gráfico 2 – Idade dos entrevistados

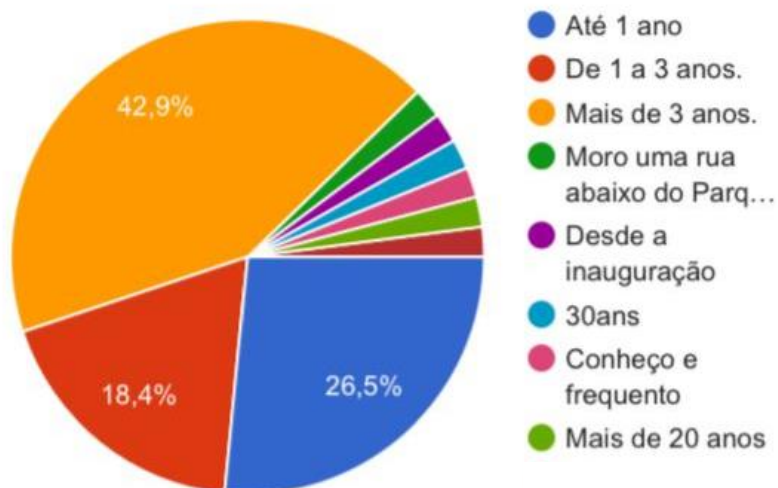


Fonte: A autora (2025)

4.4 PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA

Sobre o tempo reside no bairro Parque das Laranjeiras obteve-se a seguinte resposta:

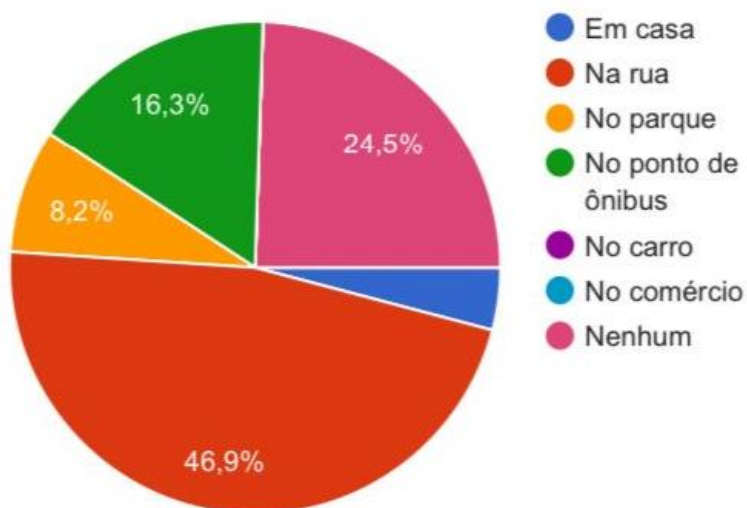
Gráfico 3 – Reside no bairro Parque das Laranjeiras



Fonte: A autora (2025)

O lugar que os entrevistados sentem mais medo é nas ruas.

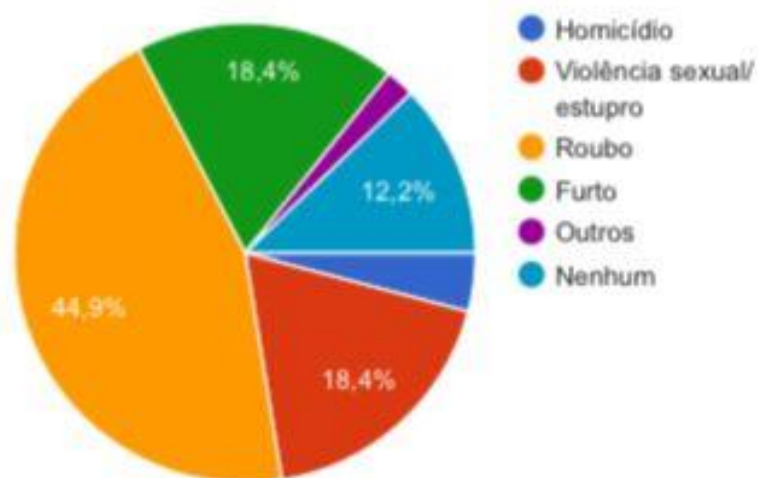
Gráfico 4 – Lugar que você sente mais medo no bairro



Fonte: A autora (2025)

Sobre o tipo de crime causa mais medo, o resultado foi o seguinte:

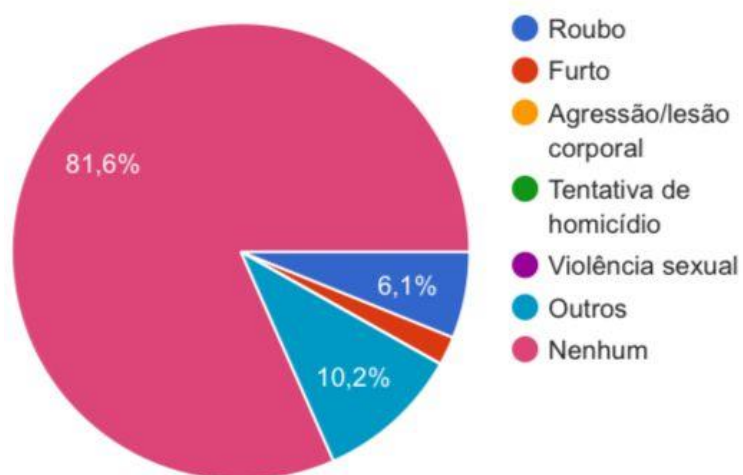
Gráfico 5 – Tipo de crime que causa mais medo



Fonte: A autora (2025)

Ao questionar se o entrevistado já foi vítima de algum desses crimes no último ano:

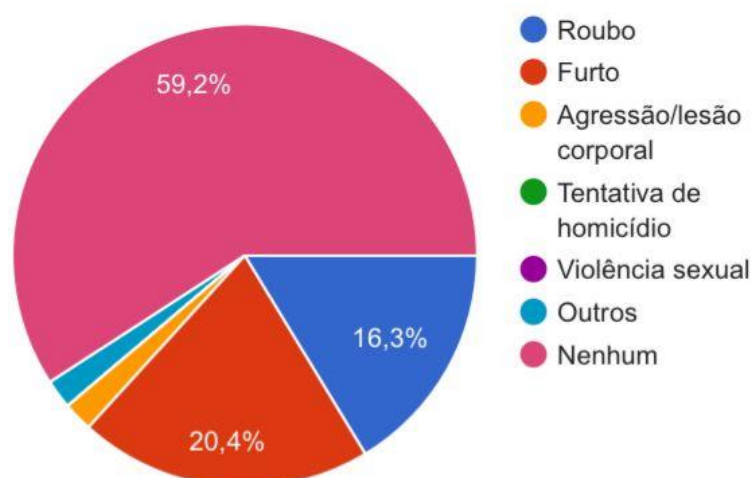
Gráfico 6 – Já foi vítima de algum tipo de crime



Fonte: A autora (2025)

E se algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano:

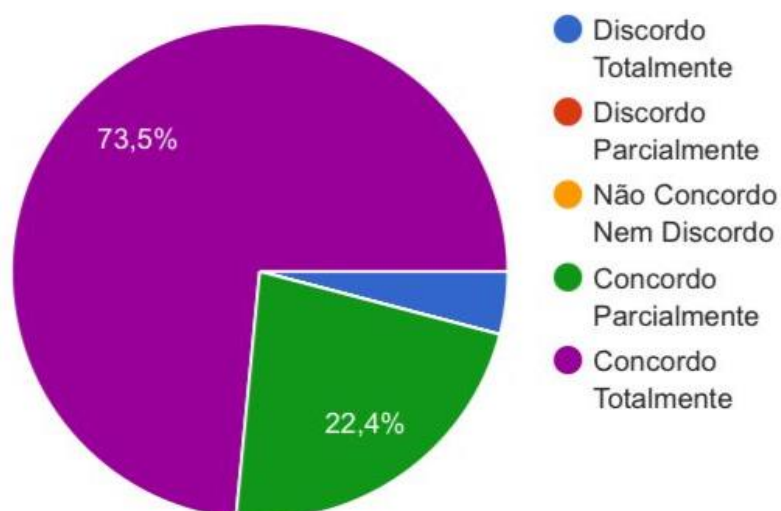
Gráfico 7 – Vizinhos ou familiares já foi vítima de crime



Fonte: A autora (2025)

Se sentem seguros com a presença dos policiais Militares do 31º Batalhão, o resultado foi o seguinte:

Gráfico 8 – Seguros com a presença dos Policiais Militares do 31º Batalhão



Fonte: A autora (2025)

5. CONCLUSÃO

O presente estudo realizado no bairro Parque das Laranjeiras em Goiânia permitiu compreender os fatores que influenciam a sensação de segurança da população, com foco na atuação do 31º Batalhão da Polícia Militar.

Os dados coletados revelam um perfil interessante entre os participantes. A maioria das pessoas que responderam ao questionário são mulheres mostrando como elas se engajaram mais na pesquisa, o que reflete suas experiências particulares no tema estudado. Ao analisar a idade dos participantes, percebe-se uma diversidade significativa, porém mais da metade tem mais de 30 anos trazendo respostas baseadas em experiências mais consolidadas. Essas características são fundamentais para entender os resultados.

Embora a maioria dos entrevistados afirmarem que nem eles nem seus familiares foram vítimas de crimes, há uma preocupação significativa com a criminalidade, principalmente em espaços públicos onde o medo é mais intenso. No entanto, há uma avaliação favorável em relação à atuação da PM na região, pois sentem-se mais seguros com a presença do 31º Batalhão da Polícia Militar. A Prefeitura de Goiânia ao realizadas ações como a modernização da iluminação pública, instalação de câmeras de videomonitoramento em pontos estratégicos e obras de revitalização urbana, tem contribuído para o fortalecimento da segurança no bairro. Essas medidas, além de valorizarem o espaço público, aumentam a sensação de segurança e reforçam a presença cidadã nas ruas.

A análise demonstrou também que 31º Batalhão vem adotando medidas inovadoras. A segurança é construída através da presença policial ostensiva, estratégias de transparência institucional e de participação ativa da comunidade. Estas iniciativas representam avanços significativos na aproximação entre a polícia e os cidadãos, permitindo maior agilidade no repasse de informações, direcionamento mais eficiente do policiamento preventivo e resposta rápida a demandas específicas do bairro.

A participação dos moradores em ações preventivas e o diálogo constante com a Polícia Militar já é uma realidade no Parque das Laranjeiras. Embora as iniciativas do 31º Batalhão representem importantes passos na construção de uma segurança pública democrática, os resultados indicam a necessidade de revisar as ações policiais e as demandas da comunidade. Contudo, para que essa integração seja cada vez mais efetiva, é fundamental que seja sustentada por **políticas públicas claras e consistentes**, que garantam recursos, tecnologia, capacitação dos agentes e espaços permanentes de diálogo social.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **O futuro das cidades e a segurança pública**. Brasília: IPEA, 2019.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- BORGES, J. **A violência urbana no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- BRANDÃO, P. **Segurança pública e democracia**. Curitiba: CRV, 2017.
- CACCIA BAVA, S. **Cidades e violência: novos desafios**. São Paulo: Editora Unesp, 2022.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023**. São Paulo: FBSP, 2023.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Violência e desigualdade social**. Brasília: IPEA, 2023.
- MISSE, M. **Crime e violência no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
- MISSE, M. **O mercado ilegal da segurança no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Procedimento Operacional Padrão** 4ª edição. Goiânia: PMG-GO, 2022. 304 p. Disponível em: site da Instituição. Acesso em: 21 ago. 2025.
- PREFEITURA DE GOIÂNIA. **Brilha Goiânia**. Disponível em: Prefeitura de Goiânia – site oficial. Acesso em: 15 ago. 2025.
- SKOGAN, W. **Police and Community in Chicago: A Tale of Three Cities**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- SOUZA, L. **Políticas de segurança e justiça criminal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.
- WACQUANT, L. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- ArcGIS Web Application. Disponível em: <<https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>>. Acesso em 10 de jul. de 2025.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A sensação de segurança da população do parque das Laranjeiras em Goiânia

Responsável: Lorena Fernandes Souza Instituição: Academia de Polícia Militar de Goiás

Contato do Pesquisador: :(62)98555-9394. lorena.souza@pm.go.gov.br

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada A sensação de segurança da população do parque das Laranjeiras em Goiânia, conduzida por Andreza Priscilla Coelho dos Santos e vinculada à Academia de Polícia Militar de Goiás. O objetivo deste estudo é analisar a sensação de segurança da população do bairro Parque das Laranjeiras com o intuito de identificar os fatores que influenciam a vitimização, o medo do crime e a percepção de segurança na região.

Procedimentos da Pesquisa

Sua participação consistirá em responder um questionário contendo dez perguntas subjetivas vi a google formulário.

Riscos e Benefícios

Não há riscos significativos associados à sua participação nesta pesquisa. Caso sinta qualquer desconforto, você poderá interromper sua participação.

Sigilo e Confidencialidade

Seus dados serão tratados com sigilo absoluto e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Em nenhuma hipótese sua identidade será divulgada, garantindo o anonimato das informações fornecidas.

Participação Voluntária

Sua participação é totalmente voluntária. Caso tenha dúvidas sobre qualquer aspecto da pesquisa, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável pelos meios disponibilizados.

Considerações Éticas

O projeto respeitará os preceitos éticos vigentes sobre procedimentos experimentais envolvendo seres humanos.

Contato para Esclarecimentos

Declaro que li, compreendi e concordo em participar desta pesquisa de forma livre e esclarecida.

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO**

- 1) Você concorda em participar?
- 2) Sexo
- 3) Idade
- 4) Grau de escolaridade
- 5) Há quanto tempo você mora/trabalha no Parque das Laranjeiras?
- 6) Com quantas pessoas você convive em casa?
- 7) Você reside em?
- 8) Qual lugar que você se sente mais medo no bairro
- 9) Que horário você sente mais medo de crime no bairro?
- 10) Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?
- 11) Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?
- 12) Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?
- 13) Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?
- 14) Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro?
- 15) A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia
- 16) B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite
- 17) C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa
- 18) D. Sinto seguro quando vejo policiais militares do 31º BPM em pé parados ao lado de viaturas
- 19) E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar (31ºBPM) fazendo blitz de trânsito.
- 20) F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.
- 21) G. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas do 31º BPM passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.
- 22) A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público
- 23) B. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas
- 24) C. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.
- 25) D. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.
- 26) A. Eu confio nos serviços da Policia Militar de Goiás
- 27) Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás
- 28) -A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás

ANEXO B

Foto 2- reforma nas calçadas, reparos na pista de caminhada, campo de areia, quadra de basquete e playground (Fonte: Site da Prefeitura de Goiânia)



Foto 3- serviços de limpeza e manutenção (Fonte: Site da Prefeitura de Goiânia)

AVENIDA FLAMBOYANT, ONDE SE ENCONTRAM BARES E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS



Foto 4 (Fonte: o autor)



Foto 5(Fonte: o autor)